

# Adélia Prado – O Guarda-chuva preto

Esquecido na mesa,  
com o cabo voltado para cima  
e as bordas arrepanhadas,  
é como seu dono vestido,  
composto no seu caixão.  
Não desdobra a dobradiça,  
não pousa no braço grave  
do que, sendo seu patrão,  
foi pra debaixo da terra.  
Ele vai para o porão.  
Existe um retrato antigo  
em que posou aberto,  
com o senhor moço e sem óculos.  
Guarda-chuva, guarda-sol,  
guarda-memória pungente  
de tudo que foi em nós  
um pouco ridículo e inocente.  
Guarda-vida, arquivo preto,  
cão de luto, cão jazente.

**Adélia Prado, O coração disparado**